

The background of the cover is a solid orange color. Overlaid on this are faint, light-colored line drawings of archaeological site plans. These plans show various building footprints, walls, and courtyards, typical of ancient or medieval settlements. A prominent white curved line, resembling a stylized 'C' or a section of a circle, cuts across the middle of the cover, separating the title area from the lower part of the map.

ARQUEOLOGIA EM PORTUGAL

2023 – Estado da Questão



ASSOCIAÇÃO
DOS ARQUEÓLOGOS
PORTUGUESES

Coordenação editorial: José Morais Arnaud, César Neves e Andrea Martins
Design gráfico e paginação: Paulo Freitas

ISBN: 978-972-9451-98-0

Edição: Associação dos Arqueólogos Portugueses, CEAACP, CEIS2o e IA-FLUC
Lisboa, 2023

O conteúdo dos artigos é da inteira responsabilidade dos autores. Sendo assim a Associação dos Arqueólogos Portugueses declina qualquer responsabilidade por eventuais equívocos ou questões de ordem ética e legal.

Desenho de capa:

Planta das ruínas de Conímbriga. © Museu Nacional de Conímbriga



Apoio Institucional:



Índice

- 15 Prefácio
José Morais Arnaud
- 1. Pré-História**
- 19 O potencial informativo dos *Large Cutting Tools*: o caso de estudo da estação paleolítica do Casal do Azemel (Leiria, Portugal)
Carlos Ferreira / João Pedro Cunha-Ribeiro / Eduardo Méndez-Quintas
- 33 PaleoTejo – Uma rede de trabalho para a investigação e para o património relacionado com os Neandertais e pré-Neandertais
Telmo Pereira / Luís Raposo / Silvério Figueiredo / Pedro Proença e Cunha / João Caninas / Francisco Henriques / Luiz Oosterbeek / Pierluigi Rosina / João Pedro Cunha-Ribeiro / Cristiana Ferreira / Nelson J. Almeida / António Martins / Margarida Salvador / Fernanda Sousa / Carlos Ferreira / Vânia Pirata / Sara Garcês / Hugo Gomes
- 45 A indústria lítica de malhadinhas e o seu enquadramento no património acheulense do vale do Tejo
Vânia Pirata / Telmo Pereira / José António Pereira
- 61 O Abrigo do Lagar Velho revisitado
Ana Cristina Araújo / Ana Maria Costa / Montserrat Sanz / Armando Lucena / Joan Daura
- 75 Contributo para o conhecimento das indústrias líticas pré-históricas do litoral de Esposende (NW de Portugal)
Sérgio Monteiro-Rodrigues
- 95 À volta da fogueira na pré-história: análise às estruturas de combustão do Sul de Portugal – a Praia do Malhão (Odemira)
Ana Rosa
- 105 O projecto LandCraft. A intervenção arqueológica no abrigo das Lapas Cabreiras
João Muralha Cardoso / Mário Reis / Bárbara Carvalho / Lara Bacelar Alves
- 119 A ocupação pré-histórica de Monte Novo: local de culto e de habitat
Mário Monteiro / Anabela Joaquineto
- 135 A formalização de espaços públicos durante o Calcolítico no Alto Douro Português: as Grandes Estruturas Circulares do Castanheiro do Vento (V. N. de Foz Côa)
Ana Vale / João Muralha Cardoso / Sérgio Gomes / Vítor Oliveira Jorge
- 149 Em busca da colecção perdida (1): Vila Nova de São Pedro no Museu Municipal de Vila Franca de Xira
César Neves / José Morais Arnaud / Andrea Martins / Mariana Diniz
- 167 De casa em casa: novos dados sobre o sítio pré-histórico do Rio Seco/Boa-Hora (Ajuda, Lisboa)
Regis Barbosa
- 179 Um contributo para o estudo das Pontas Palmela das «Grutas de Alcobaça»
Michelle Teixeira Santos / Cátia Delicado / Isabel Costeira
- 195 Monte da Ponte (Évora): Um cruzamento entre o positivo e o negativo?
Inês Ribeiro
- 203 Peças antropomórficas da necrópole megalítica de Alto de Madorras. Abordagem preliminar ao seu estudo e valorização no âmbito do Projecto TSF – Murça
Maria de Jesus Sanches / Maria Helena Barbosa / Nuno Ramos / Joana Castro Teixeira / Miguel Almeida

- 219 Apontamentos sobre o monumento megalítico da Bouça da Mó 2, Balugães, Barcelos (Noroeste de Portugal)
Luciano Miguel Matos Vilas Boas
- 227 A Mamoa 1 do Crasto, Vale de Cambra. Um monumento singular
Pedro Manuel Sobral de Carvalho
- 241 À conversa com os ossos: População do Neolítico Final/Calcolítico da Lapa da Bugalheira, Torres Novas
Helena Gomes, Filipa Rodrigues, Ana Maria Silva
- 253 Dos ossos, cacos, pedras e terra à leitura detalhada das práticas funerárias no 3º milénio a.C.: o caso do Hipogeu I do Monte do Carrascal 2 (Ferreira do Alentejo, Beja)
Maria João Neves
- 267 Os sepulcros da Pré-História recente da Quinta dos Poços (Lagoa): contextos e cronologias
António Carlos Valera / Lucy Shaw Evangelista / Catarina Furtado / Francisco Correia
- 285 Quinta dos Poços (Lagoa): Dados biológicos e práticas funerárias dos Sepulcros da Pré-História Recente
Lucy Shaw Evangelista / Eduarda Silva / Sofia Nogueira / António Carlos Valera / Catarina Furtado / Francisco Correia
- 299 Everything everywhere? Definitely not all at once. Uma aproximação inicial às práticas de processamento de macrofaunas da Pré-História recente do Centro e Sul de Portugal
Nelson J. Almeida / Catarina Guinot / António Diniz
- 313 Um sítio, duas paisagens: a exploração de recursos vegetais durante o Mesolítico e a Idade do Bronze na Foz do Medal (Baixo Sabor, Nordeste de Portugal)
João Pedro Tereso / María Martín Seijo / Rita Gaspar
- 327 Análise isotópica estável ($\Delta^{13}C$) em sedimentos de sítios arqueológicos
Virgínia Lattao / Sara Garcês / Hugo Gomes / Maria Helena Henriques / Elena Marrocchino / Pierluigi Rosina / Carmela Vaccaro
- 333 Sobre a presença de sílex na Praia das Maças (Sintra)
Patrícia Jordão / Nuno Pimentel
- 345 Lost & Found. Resultados dos trabalhos de prospecção arqueológica realizados no vale do Carvalhal de Aljubarrota (Alcobaça, Leiria)
Cátia Delicado / Leandro Borges / João Monte / Bárbara Espírito Santo / Jorge Lopes / Inês Sofia Silva
- 357 Análise dos padrões de localização das grutas arqueológicas da Arrábida
João Varela / Nuno Bicho / Célia Gonçalves
- 365 Novos testemunhos de ocupação pré-histórica na área da ribeira de Santa Margarida (Alto Alentejo): notícia preliminar
Ana Cristina Ribeiro

2. Proto-História

- 377 Dinâmicas de Povoamento durante a Idade do Bronze no Centro da Estremadura Portuguesa: O Litoral Atlântico Entre as Serras d'Aires e Candeeiros e de Montejunto
Pedro A. Caria
- 389 Novos dados sobre os povoados do Bronze Final dos Castelos (Beja) e Laço (Serpa) no âmbito do Projeto Odyssey. Contributos a partir de um levantamento drone-LiDAR
Miguel Serra / João Fonte / Tiago do Pereiro / Rita Dias / João Hipólito / António Neves / Luís Gonçalves Seco
- 401 Metais do Bronze Final no Ocidente Ibérico. O caso dos machados de alvado a sul do rio Tejo
Marta Gomes / Carlo Bottaini / Miguel Serra / Raquel Vilaça
- 411 Dois Sítios, um ponto de situação. Primeiros resultados dos trabalhos nos Castros de Ul e Recarei em 2022
João Tiago Tavares / Adriaan de Man

- 425 Reflexões acerca dos aspetos técnicos e tecnológicos dos artefactos de ferro do Bronze Final / Ferro Inicial no território português
Pedro Baptista / Ralph Araque Gonzalez / Bastian Asmus / Alexander Richter
- 439 Resumo de resultados do projeto IberianTin (2018-22) e resultados iniciais do projeto Gold. PT (2023-)
Elin Figueiredo / João Fonte / Emmanuelle Meunier / Sofia Serrano / Alexandra Rodrigues
- 451 À volta da Pedra Formosa. Estudo do Balneário Este da Citânia de Briteiros
Gonçalo Cruz
- 463 Intercâmbio no primeiro milénio A.C., no litoral, entre os estuários dos rios Cávado e Ave
Nuno Oliveira
- 481 Castro de Guifões: elementos para a reconstituição paleogeográfica e compreensão da ocupação antiga do sítio
Andreia Arezes / Miguel Almeida / Alberto Gomes / José Varela / Nuno Ramos / André Ferreira / Manuel Sá
- 493 O Castro da Madalena (Vila Nova de Gaia) no quadro da ocupação proto-histórica da margem esquerda do Douro
Edite Martins de Sá / António Manuel S.P. Silva
- 507 Uma cabana com vista para o rio, no Sabugal da Idade do Ferro
Inês Soares / Paulo Pernadas / Marcos Osório
- 519 Cerca do Castelo de Chão do Trigo (S. Pedro do Esteval, Proença-a-Nova): resultados de três campanhas de escavações (2017-2019)
Paulo Félix
- 533 Instrumentos e artes de pesca no sítio proto-histórico de Santa Olaia (Figueira da Foz)
Sara Almeida / Raquel Vilaça / Isabel Pereira
- 549 Sobre a influência da cerâmica grega nas produções de cerâmica cinzenta do estuário do Tejo: um vaso emblemático encontrado nas escavações arqueológicas do Largo de Santa Cruz (Lisboa)
Elisa de Sousa / Sandra Guerra / João Pimenta / Roshan Paladugu
- 563 *To buy fine things*: trabalhos e perspectivas recentes sobre o consumo de importações mediterrâneas no Sul de Portugal durante o I milénio a.n.e.
Francisco B. Gomes
- 575 Arquitecturas orientais em terra na fronteira atlântica: novas abordagens do Projecto #BuildinginNewLands
Marta Lorenzon / Benjamín Cutillas-Victoria / Elisa Sousa / Ana Olaio / Sara Almeida / Sandra Guerra
- 585 Frutos, cultivos e madeira no Castro de Alvarelhos: a arqueobotânica do projeto CAESAR
Catarina Sousa / Filipe Vaz / Daniela Ferreira / Rui Morais / Rui Centeno / João Tereso

3. Antiguidade Clássica e Tardia

- 599 A propósito de machados polidos encontrados em sítios romanos do território português e a crença antiga nas “pedras de raio”
Fernando Coimbra
- 611 Unidades Organizativas e Povoamento no Extremo Ocidental da *Civitas* Norte-Lusitana dos *interannienses*: um ensaio
Armando Redentor / Alexandre Canha
- 625 As Termas Romanas da Quinta do Ervedal (Castelo Novo, Fundão)
Joana Bizarro
- 633 Paisagem rural, paisagem local: os primeiros resultados arqueológicos e arqueobotânicos do sítio da Terra Grande (*civitas Igaeditanorum*)
Sofia Lacerda / Filipe Vaz / Cláudia Oliveira / Luís Seabra / João Tereso / Ricardo Costeira da Silva / Pedro C. Carvalho

- 649 Recontextualização dos vestígios arqueológicos do *forum* de Coimbra. Uma leitura a partir da comparação tipo-morfológica
Pedro Vasco de Melo Martins
- 665 Sítio do Antigo (Torre de Vilela, Coimbra): uma possível *villa* suburbana de *Aeminium*
Rúben Mendes / Raquel Santos / Carmen Pereira / Ricardo Costeira da Silva
- 679 A fachada norte da Casa dos Repuxos (Conímbriga): resultados das campanhas de 2021 e 2022
Ricardo Costeira da Silva / José Ruivo / Vítor Dias
- 693 Intervenções Arqueológicas em Condeixa-a-Velha no âmbito das acções do Movimento para a Promoção da Candidatura de Conímbriga a Património Mundial da Unesco
Pedro Peça / Miguel Pessoa / Pedro Sales / João Duarte / José Carvalho / Fernando Figueiredo / Flávio Simões
- 707 O sítio arqueológico de São Simão, Penela
Sónia Vicente / Flávio Simões / Ana Luísa Mendes
- 723 O sítio arqueológico da Telhada (Vermoil, Pombal)
Patrícia Brum / Mariana Nabais / Margarida Figueiredo / João Pedro Bernardes
- 731 *Górgona* – um *corpus* de *opus sectile* na Lusitânia
Carolina Grilo / Lídia Fernandes / Patrícia Brum
- 741 *Villa* romana da Herdade das Argamassas. Delta, motivo de inspiração secular. Do mosaico ao café
Vítor Dias / Joaquim Carvalho / Cornelius Meyer
- 755 A Antiguidade Tardia no Vale do Douro: o exemplo de Trás do Castelo (Vale de Mir, Pegarinhos, Alijó)
Tony Silvino / Pedro Pereira / Rodolphe Nicot / Laudine Robin / Yannick Teyssonneyre
- 771 A Arqueologia Urbana em Braga: oportunidades e desafios. O caso de estudo da rua Nossa Senhora do Leite, n.ºs 8/10
Fernanda Magalhães / Luís Silva / Letícia Ruela / Diego Machado / Lara Fernandes / Eduardo Alves / Manuela Martins / Maria do Carmo Ribeiro
- 785 Balneário romano de São Vicente (Penafiel): projeto de revisão das estruturas construídas e do contexto histórico-arqueológico do sítio
Silvia González Soutelo / Teresa Soeiro / Juan Diego Carmona Barrero / Jorge Sampaio / Helena Bernardo / Claus Seara Erwelein
- 801 Um contexto cerâmico tardo-antigo da Casa do Infante (Porto)
João Luís Veloso / Paulo Dordio Gomes / Ricardo Teixeira / António Manuel S. P. Silva
- 815 Trabalhos arqueológicos no Patarinho (Santa Comba Dão, Viseu): caracterização de uma pequena área de produção vinícola no vale do Dão em época alto-imperial
Pedro Matos / João Losada
- 831 Sobre a ocupação tardia da *villa* da Quinta da Bolacha – estudo de um contexto de ocupação da casa romana
Vanessa Dias / Gisela Encarnação / João Tereso
- 843 Os materiais do sítio romano de Eira Velha (Miranda do Corvo) como índice cronológico das suas fases de construção
Inês Rasteiro / Ricardo Costeira da Silva / Rui Ramos / Inês Simão
- 859 Cerâmica de importação em *Talabriga* (Cabeço do Vouga, Águeda)
Diana Marques / Ricardo Costeira da Silva
- 873 Revisão dos objetos ponderais recuperados na antiga *Conimbriga* (Condeixa-a-Nova, Coimbra)
Diego Barrios Rodríguez / Cruces Blázquez Cerrato
- 885 O conjunto de pesos de tear do sítio romano de Almoínhas
Martim Lopes / Paulo Calaveiras / José Carlos Quaresma / Joel Santos

- 901 *A terra sigillata* e a cerâmica de cozinha africana na cidade de Lisboa no quadro do comércio do ocidente peninsular – O caso do edifício da antiga Sede do Banco de Portugal
Ana Beatriz Santos
- 915 Análise (im)possível dos espólios arqueológicos do sítio do Mascarro (Castelo de Vide, Portugal)
Sílvia Monteiro Ricardo
- 931 Reconstruindo a paisagem urbana de Braga desde a sua fundação até à cidade medieval: as ruas como objeto de estudo
Leticia Ruela / Fernanda Magalhães / Maria do Carmo Ribeiro
- 941 A dinâmica viária no vale do Rabagão: a via XVII e o contributo dos itinerários secundários
Bruno Dias / Rebeca Blanco-Rotea / Fernanda Magalhães
- 953 Resultados das leituras geofísicas de Monte dos Castelinhos, Vila Franca de Xira
João Pimenta / Tiago do Pereiro / Henrique Mendes / André Ferreira
- 965 *Loca sacra*: Para uma topografia dos lugares simbólicos no atual Alentejo em época romana
António Diniz
- 977 Mosaicos da área de influência de *Pax Ivlia*
Maria de Fátima Abraços / Licínia Wrench
- 993 A exploração de pedras ornamentais na Lusitânia: Primeiros dados de um estudo em curso
Gil Vilarinho

4. Época Medieval

- 1009 A necrópole da Alta Idade Média do Castro de São Domingos (Lousada, Portugal)
Paulo André Pinho Lemos / Manuel Nunes / Bruno M. Magalhães
- 1025 A transformação e apropriação do espaço pelos edifícios rurais, entre a Antiguidade Tardia e a Idade Média, no troço médio do vale do Guadiana (Alentejo, Portugal)
João António Ferreira Marques
- 1037 A reconfiguração do espaço rural na Alta Idade Média. Análise dos marcadores arqueológicos no Alto Alentejo
Rute Cabriz / Sara Prata
- 1047 O Castelo de Vale de Trigo (Alcácer do Sal): dados das intervenções arqueológicas
Marta Isabel Caetano Leitão
- 1061 Convento de Nossa Senhora do Carmo de Moura, um conjunto de silos medievais islâmicos: dados preliminares de uma das sondagens arqueológicas de diagnóstico
Vanessa Gaspar / Rute Silva
- 1075 Potes meleiros islâmicos – Contributo para o estudo da importância do mel na Idade Média
Rosa Varela Gomes
- 1085 Luxos e superstições – registos de espólio funerário e outras materialidades nas necrópoles islâmicas no Gharb al-Andalus
Raquel Gonzaga
- 1097 A Necrópole Islâmica do Ribat do Alto da Vigia, Sintra
Alexandre Gonçalves / Helena Catarino / Vânia Janeirinho / Filipa Neto / Ricardo Godinho
- 1115 O inédito pavimento Cisterciense da cidade de Évora
Ricardo D'Almeida Alves de Morais Sarmento
- 1129 Do solo para a parede: a intervenção arqueológica no Pátio do Castilho n.º 37-39 e a(s) Torre(s) de Almedina da muralha(s) de Coimbra
Susana Temudo

- 1145 Utensílios cerâmicos de uma cozinha medieval islâmica no espaço periurbano de al-Ushbuna (1ª metade do séc. XII)
Jorge Branco / Rodrigo Banha da Silva
- 1159 O convento de S. Francisco de Real na definição da paisagem monástico-conventual de Braga, entre a Idade Média e a Idade Moderna
Francisco Andrade
- 1169 “Ante o cruzeiro jaz o mestre”: resultados preliminares da escavação do panteão da Ordem de Santiago (séculos XIII – XVI) localizado no Santuário do Senhor dos Mártires (Alcácer do Sal)
Ana Rita Balona / Liliana Matias de Carvalho / Sofia N. Wasterlain
- 1181 Produções cerâmicas da Braga medieval: cultura e agência material
Diego Machado / Manuela Martins
- 1197 Agricultura e paisagem em Santarém entre a Antiguidade Tardia e o Período Islâmico a partir das evidências arqueobotânicas
Filipe Vaz / Luís Seabra / João Tereso / Catarina Viegas / Ana Margarida Arruda

5. Época Moderna

- 1215 A necrópole medieval e moderna de Benavente: resultados de uma intervenção de Arqueologia Preventiva
Joana Zuzarte / Paulo Félix
- 1229 Rua da Judiaria – Castelo de Vide: Aspetos gerais da intervenção arqueológica na eventual Casa do Rabino
Tânia Maria Falcão / Heloísa Valente dos Santos / Susana Rodrigues Cosme
- 1239 A coleção de estanho de Esposende
Elisa Maria Gomes da Torre e Frias-Bulhosa
- 1253 *Três barris num campo de lama*: dados preliminares para o estudo da vitivinicultura na cidade de Aveiro no período moderno
Diana Cunha / Susana Temudo / Pedro Pereira
- 1269 Aveiro como centro produtor de cerâmica: os vestígios da oficina olárica identificada na Rua Capitão Sousa Pizarro
Vera Santos / Sónia Filipe / Paulo Morgado
- 1283 A Casa Cordovil: contributo para o conhecimento de Évora no Período Moderno
Leonor Rocha
- 1295 Reconstruir a Cidade: o pré e o pós-terramoto na Rua das Escolas Gerais, nº 61 (Lisboa)
Susana Henriques
- 1305 Lazareto, fortaleza e prisão: arqueologia do Presídio da Trafaria (Almada)
Fabián Cuesta-Gómez / Catarina Tente / Sérgio Rosa / André Teixeira / Francisca Alves Cardoso / Sílvia Casimiro
- 1319 Conhecer o quotidiano do Castelo de Palmela entre os séculos XV e XVIII através dos artefactos metálicos em liga de cobre
Luís F. Pereira
- 1331 Um forno de cerâmica do início da Época Moderna na Rua Edmond Bartissol, Setúbal
Victor Filipe / Eva Pires / Anabela Castro
- 1341 A necrópole da Igreja Velha do Peral (Proença-a-Nova)
Anabela Joaquineto / Francisco Henriques / Francisco Curate / Carla Ribeiro / Nuno Félix / Fernando Robles Henriques / João Caninas / Hugo Pires / Paula Bivar de Sousa / Carlos Neto de Carvalho / Isabel Gaspar / Pedro Fonseca
- 1357 A materialização da morte em Bucelas entre os séculos XV e XIX. Rituais, semiótica e simbologias
Tânia Casimiro / Dário Ramos Neves / Inês Costa / Florbela Estevão / Nathalie Antunes-Ferreira / Vanessa Filipe

- 1369 Ficam os ossos e ficam os anéis: objetos de adorno e de crença religiosa da necrópole do Convento dos Lóios, Lisboa
João Miguez / Marina Lourenço
- 1379 “Não ha sepultura onde se não tenham enterrado mais de dez cadáveres”: as valas comuns de época moderna da necrópole do Hospital dos Soldados (Castelo de São Jorge, Lisboa), uma prática funerária de recurso
Carina Leirião / Liliana Matias de Carvalho / Ana Amarante / Susana Henriques / Sofia N. Wasterlain
- 1391 Estudo tafonómico de uma coleção osteológica proveniente da Igreja da Misericórdia em Almada
Maria João Rosa / Francisco Curate
- 1403 Variabilidade formal e produtiva da cerâmica moderna na cidade de Braga: estudo de caso
Lara Fernandes / Manuela Martins / Maria do Carmo Franco Ribeiro
- 1415 Representações femininas na faiança portuguesa de Santa Clara-a-Velha: desigualdade, subalternização, emancipação
Inês Almendra Castro / Tânia Manuel Casimiro / Ricardo Costeira da Silva
- 1427 Poder, família, representação: a heráldica na faiança de Santa Clara-a-Velha
Danilo Cruz / Tânia Casimiro / Ricardo Costeira da Silva
- 1437 A Chacota de Faiança a uso e o significado social do seu consumo em Lisboa, nos meados-finais do século XVII: a amostragem do Hospital dos Pescadores e Mareantes de Alfama
André Bargão / Sara da Cruz Ferreira / Rodrigo Banha da Silva
- 1445 Algumas considerações sobre os artefactos em ligas metálicas descobertos no Palácio Sant’Anna em Carnide, Lisboa
Carlos Boavida / Mário Monteiro
- 1461 Os cachimbos cerâmicos dos séculos XVII e XVIII do Palácio Almada-Carvalhais (Lisboa)
Sara da Cruz Ferreira / André Bargão / Rodrigo Banha da Silva / Tiago Nunes
- 1469 Tróia fumegante. Os cachimbos cerâmicos modernos do sítio arqueológico de Tróia
Miguel Martins de Sousa / Tânia Manuel Casimiro / Filipa Araújo dos Santos / Mariana Nabais / Inês Vaz Pinto
- 1483 Um copo para muitas garrafas. Algumas palavras sobre um conjunto de vidros modernos e contemporâneos encontrados na Praia da Alburrica (Barreiro)
Carlos Boavida / António González
- 1495 *A Gran Principessa di Toscana*, um naufrágio do século XVII no Cabo Raso (Cascais)
Sofia Simões Pereira / Francisco Mendes / Marco Freitas
- 1503 Condições ambientais e contexto arqueológico na margem estuarina de Lisboa: dados preliminares da sondagem ESSENTIA (Av. 24 de Julho | Rua Dom Luís I)
Margarida Silva / Ana Maria Costa / Maria da Conceição Freitas / José Bettencourt / Inês Mendes da Silva / Tiago Nunes / Mónica Ponce / Jacinta Bugalhão
- 1517 Evolução ambiental do estuário do Rio Cacheu, Guiné-Bissau: dados preliminares
Rute Arvela, Ana Maria Costa, Maria da Conceição Freitas, Rui Gomes Coelho
- 1525 Extrair informação cultural de madeiras náuticas: uma experiência em Lisboa
Francisco Mendes / José Bettencourt / Marco Freitas / Sofia Simões Pereira
- 1535 Ferramentas, carpinteiros e calafates a bordo da fragata *Santo António de Taná* (Mombaça, 1697)
Patrícia Carvalho / José Bettencourt
- 1547 Parede 1, Carcavelos 12 e Carcavelos 13: três naufrágios da Guerra Peninsular?
José Bettencourt / Augusto Salgado / António Fialho / Jorge Freire
- 1555 Estudo zooarqueológico e tafonómico de um silo de época moderno-contemporânea da Casa Cordovil, Évora
Catarina Guinot / Nelson J. Almeida / Leonor Rocha

- 1569 Uma aproximação à Arqueologia de Paisagem: a paisagem fluvial e as dimensões da sua exploração, comunicação e ocupação
Patrícia Alho / Vanda Luciano
- 1575 Dos Arquivos ao Trabalho de Campo: o Estudo da Fortaleza de Santa Catarina de Ribamar (Portimão)
Bruna Ramalho Galamba
- 1583 Palácio Vaz de Carvalho, a diacronia de um sítio: da Pré-História à Contemporaneidade
Anabela Sá / Inês Mendes da Silva
- 1595 *Um olhar sobre o passado*: apresentação dos resultados de uma intervenção arqueológica na Figueira da Foz
Bruno Freitas / Sérgio Gonçalves / André Donas-Botto
- 1607 Todos os metros contam, 200 mil anos num quarteirão? O caso das Olarias de Leiria
Ana Rita Ferreira / André Donas-Botto / Cláudia Santos / Luís Costa

6. Época Contemporânea

- 1625 Navios de ferro: contributos para uma abordagem arqueológica aos naufrágios de Idade Contemporânea em Portugal
Marco Freitas / Francisco Mendes / Sofia Simões Pereira
- 1637 *Das peles e dos rebites*: o processo de inventariação arqueológica da Central do Biel e da Fábrica de Curtumes do Granjo (Vila Real)
Pedro Pereira / Fernando Silva
- 1649 Seminário Maior de Coimbra: o contributo da arqueologia num espaço em reabilitação
Constança dos Santos / Sónia Filipe / Paulo Morgado / Gina Dias
- 1663 Paradigmas de Preservação e Valorização do Património Monumental nas Linhas de Torres Vedras. Abordagem às intervenções realizadas no Forte da Archeira (Torres Vedras), no Forte 1.º de Suberra e na Bateria Nova de Suberra (Vila Franca de Xira)
João André Perpétuo / Miguel Martins de Sousa / João Ramos
- 1677 Pavimentos em mós na arquitetura saloia: novos dados na Amadora
Nuno Dias / Catarina Bolila / Vanessa Dias / Gisela Encarnação
- 1685 O Tejo e a industrialização: como Lisboa “invadiu” o rio no século XIX
Inês Mendes da Silva
- 1695 As Alcaçarias do Duque. A redescoberta dos últimos banhos públicos de Alfama
Filipe Santos
- 1709 Memorial da Serralharia – Arqueologia do Passado Recente no Hospital de São José
João Sequeira / Carlos Boavida / Afonso Leão
- 1723 *kana, fornadja y kumunidadi*: Um caso de estudo da produção e transformação da cana sacarina na Ribeira dos Engenhos (Ilha de Santiago)
Nireide Pereira Tavares
- 1735 Personagens Escondidas: À procura das emoções esquecidas das mulheres na indústria portuguesa. Uma análise arqueológica através de novas materialidades
Susana Pacheco / Joel Santos / Tânia Manuel Casimiro
- 1747 Sós mas não Esquecidos. Por uma Arqueologia da Solidão
Joel Santos / Susana Pacheco

7. Arte Rupestre

- 1761 O projeto First-Art (*Extension*): determinação cronológica e caracterização dos pigmentos nas fases iniciais da Arte Rupestre Paleolítica
Sara Garcês / Hipólito Collado / Hugo Gomes / Virginia Lattao / George Nash / Hugo Mira Perales / Diego Fernández Sánchez / José Julio García Arranz / Pierluigi Rosina / Luiz Oosterbeek

- 1771 Mais perto da conclusão: novo ponto da situação da prospecção e inventário da arte rupestre do Côa
Mário Reis
- 1787 Propostas metodológicas para a conservação dos sítios com Pinturas Rupestres da Pré-História recente no Vale do Côa
Vera Moreira Caetano / Fernando Carrera / Lara Bacelar Alves / António Batarda Fernandes / Teresa Rivas / José Santiago Pozo-Antonio
- 1801 Alguma cor num fundo de gravura: principais conjuntos da pintura pré-histórica do Vale do Côa
Lara Bacelar Alves / Andrea Martins / Mário Reis
- 1815 Desde a crista, olhando para o Tejo – os abrigos com pintura esquemática do Pego da Rainha (Mação, Portugal)
Andrea Martins
- 1841 Gravuras rupestres da rocha 2 da Lomba do Carvalho (Almaceda, Castelo Branco).
Informação empírica e hipóteses interpretativas
Mário Varela Gomes
- 1859 Um novo olhar sobre as gravuras de labirintos: o caso do Castelinho (Torre de Moncorvo, Portugal)
Andreia Silva / Sofia Figueiredo-Persson / Elin Figueiredo
- 1875 Os seixos incisos da Idade do Ferro de São Cornélio (Sabugal, Alto Côa)
Luís Luís / Marcos Osório / André Tomás Santos / Anna Lúcia Vitale / Raquel Vilaça
- 1891 Entre topónimos e lendas. Explicações das sociedades rurais para o fenómeno podomórfico do nordeste de Trás-os-Montes
José Moreira
- 1905 Os grafitos molinológicos ou a realidade (in)visível das moagens hidráulicas tradicionais: resultados da aplicação de um inédito roteiro metodológico (Lousada, Norte de Portugal)
Manuel Nunes / Paulo André P. Lemos

8. Arqueologia Pública, Comunicação e Didática

- 1923 Património Mundial e Valor Social: Uma Investigação sobre os Sítios Pré-históricos de Arte Rupestre do Vale do Rio Côa e de Siega Verde
José Paulo Francisco
- 1931 Parque Arqueosocial do Andakatu em Mação. Boas práticas para a sustentabilidade e disseminação do conhecimento científico
Hugo Gomes / Sara Garcês / Luiz Oosterbeek / Pedro Cura / Anabela Borralheiro / Rodrigo Santos / Sandra Alexandre
- 1943 Vila Nova de São Pedro e a Arqueologia Pública – a consolidação de um projecto através dos agentes da sua história
José M. Arnaud / Andrea Martins / César Neves / Mariana Diniz
- 1963 O Monumento Pré-histórico da Praia das Maças (Sintra): atividades de divulgação e educação patrimonial realizadas no âmbito das recentes escavações arqueológicas
Eduardo Porfírio / Catarina Costeira / Teresa Simões
- 1979 A Idade do Bronze como ferramenta de Educação e Divulgação em Arqueologia – O Projeto Outeiro do Circo 2022-2023
Sofia Silva / Eduardo Porfírio / Miguel Serra
- 1993 Arqueologia Pública: a Festa da Arqueologia como caso de estudo
Carla Quirino / Andrea Martins / Mariana Diniz
- 2013 Open House Arqueologia – a aproximação da disciplina científica aos cidadãos
Lídia Fernandes / Carolina Grilo / Patrícia Brum
- 2025 “Cada cavadela sua minhoca”: Arqueologia Pública e Comunicação através do caso de estudo do Largo do Coreto e envolvente em Carnide (Lisboa)
Ana Caessa / Nuno Mota

- 2037 Grupo CIGA: comunicar e divulgar a cerâmica islâmica
Isabel Inácio / Jaquelina Covaneiro / Isabel Cristina Fernandes / Sofia Gomes / Susana Gómez / Maria José Gonçalves / Marco Liberato / Gonçalo Lopes / Constança Santos / Jacinta Bugalhão / Helena Catarino / Sandra Cavaco
- 2047 O Forte de São João Batista da Praia Formosa: a recuperação virtual e a reconstrução da memória
Diogo Teixeira Dias / Sérgio Gonçalves
- 2059 Entre a Universidade e a profissão: A experiência de um Estágio Curricular narrada na primeira pessoa
Mariana Santos
- 2069 A Arqueologia e os seus Públicos: relação dos Arqueólogos com os outros Cidadãos no âmbito da Contemporaneidade
Florbel Estêvão / Vítor Oliveira Jorge
- 2079 Arqueologia e Comunicação na era da Big Data: do sítio arqueológico ao registo de monumentos e paisagens. Será este um dia FAIR?
Ariele Câmara / Ana de Almeida / João Oliveira / Daniel Marçal
- 2091 Exposição de Arte-Arqueologia: Artefactos do Descarte
Pedro da Silva / Inês Moreira

9. Historiografia e Teoria

- 2103 Pré-História e “Antropologia Cultural”: repensar esta interface
Vítor Oliveira Jorge
- 2115 “Onde está o Wally?” Representações de mulheres nos museus de Pré-História
Sara Brito
- 2125 “Criei o hábito de geralmente ignorar”: sexismo, assédio e abuso sexual em Arqueologia
Liliana Matias de Carvalho / Sara Simões / Sara Brito / Jacinta Bugalhão / Miguel Rocha / Mauro Correia / Regis Barbosa / Raquel Gonzaga
- 2137 O ensino da Arqueologia em Portugal
Jacinta Bugalhão
- 2149 O Grupo Pró-Évora e o curso de arqueologia de 1968: uma primeira aproximação ao tema
Ana Cristina Martins
- 2161 Andanças na Arqueologia Urbana da Cidade de Coimbra: Um Historial de Duas Décadas do Processo Metro Mondego
António Batarda Fernandes
- 2177 Peixes de Água Doce e Migradores de Portugal: Sistematização da Informação Zooarqueológica
Miguel Rodrigues / Filipe Ribeiro / Sónia Gabriel
- 2191 Extração de Conhecimento em Arqueologia: primeiros resultados da aplicação a dados portugueses
Ivo Santos
- 2199 A Igreja do Carmo de Lisboa: um exemplo de arqueologia vertical com 600 anos
Célia Nunes Pereira

10. Gestão, Valorização e Salvaguarda do Património

- 2215 A simplificação legislativa e os desafios à atividade arqueológica
Gertrudes Branco
- 2223 IPA / IGESPAR, IP / DGPC – Extensão de Torres Novas: 25 anos
Sandra Lourenço / Gertrudes Zambujo / Cláudia Manso
- 2239 O futuro do Património Arqueológico Subaquático: Uma perspetiva através do ensino
Adolfo Silveira Martins / Alexandra Figueiredo / Cláudio Monteiro / Adolfo Miguel Martins

- 2245 **Recomendações de Boas-Práticas em Arqueologia de Ambientes Húmidos**
Ana Maria Costa / Cândida Simplício / Cristóvão Fonseca / Jacinta Bugalhão / João Pedro Tereso / José Bettencourt / José António Gonçalves / Miguel Lago / Pedro Barros / Rodrigo Banha da Silva
- 2261 **A inventariação e georreferenciação do Património Cultural Marítimo no *Endovéllico***
Pedro Barros / Jacinta Bugalhão / Gonçalo C. Lopes / Cristóvão Fonseca / Pedro Caleja / Filipa Bragança / Sofia Pereira / Ana Sofia Gomes
- 2273 **A piroga monóxila Lima 7 e os desafios que o rio nos apresenta**
José António Gonçalves / João Marrocano
- 2291 **A paisagem marítima do litoral do Minho. Uma primeira aproximação à paisagem económica de Viana do Castelo**
Tiago Silva
- 2301 **O projeto TURARQ – Turismo Arqueológico para a compreensão da cultura e das interações ambientais**
Hugo Gomes / Sara Garcês / Marco Martins / Anícia Trindade / Douglas O. Cardoso / Eduardo Ferraz / Luiz Oosterbeek
- 2307 **Tecnologias de Detecção Remota aplicadas ao Descritor do Património: da prática à reflexão**
Gabriel Pereira / Nuno Barraca / Mauro Correia / Gustavo Santos
- 2321 **Procedimentos a adotar na manipulação de materiais arqueológicos para análises de resíduos orgânicos: as práticas instituídas e os equívocos**
César Oliveira
- 2331 **Arqueologia da Arquitetura aplicada ao estudo dos espaços construídos: uma metodologia de análise**
Eduardo Alves / Rebeca Blanco-Rotea
- 2343 **Almada Velha: um projeto municipal de gestão arqueológica**
André Teixeira / Sérgio Rosa / Telmo António / Rodrigo Banha da Silva / João Gonçalves Araújo / Eva Pires / Beatriz Calapez Santos / Fátima Alves / Francisco Curate / Leonor Medeiros / Joana Esteves / Alexandra P. Rodrigues / André Bargão / Joana Mota
- 2357 **Um projeto de Arqueologia atlântica: a ERA na Madeira**
Arlette Figueira / Miguel Lago
- 2365 **Abordagens Interdisciplinares para o Estudo Histórico e Arqueológico do Património Têxtil: Experiências e Perspetivas da Ação COST EuroWeb**
Catarina Costeira / Francisco B. Gomes / Paula Nabais / Alina Iancu
- 2381 **Umas termas debaixo dos vossos pés: o Projeto de Estudo e Valorização do Criptopórtico Romano de Lisboa (CRLx)**
Nuno Mota / Ana Caessa
- 2393 **Arqueologia Urbana no Município de Coimbra**
Sérgio Madeira / Ana Gervásio / Clara Sousa / Joana Garcia / Raquel Santo
- 2407 **A Cidade como ponto de (Re)encontro com o seu território**
Raquel Santos / Ana Gervásio / Clara Sousa / Joana Garcia / Sérgio Madeira
- 2419 **Os antigos sistemas de gestão de água de Coimbra: características formais e estado da arte**
Paulo Morgado / Sónia Filipe
- 2433 **Ecologias da liberdade: materialidades da escravidão e pós-emancipação no mundo atlântico. Um projeto em curso em Portugal e na Guiné-Bissau**
Rui Gomes Coelho / Ana Maria Costa / João Tereso / Maria da Conceição Lopes / Maria da Conceição Freitas / Patrícia Mendes / Rute Arvela / Sandra Gomes / Sara Simões / Sónia Gabriel
- 2441 **Centro Interpretativo do Urbanismo e da História do Crato – Resultados da intervenção arqueológica**
Susana Rodrigues Cosme / Tânia Maria Falcão / Heloísa Valente dos Santos

A ARQUEOLOGIA URBANA EM BRAGA: OPORTUNIDADES E DESAFIOS. O CASO DE ESTUDO DA RUA NOSSA SENHORA DO LEITE, N.ºS 8/10

Fernanda Magalhães¹, Luís Silva², Letícia Ruela³, Diego Machado⁴, Lara Fernandes⁵, Eduardo Alves⁶, Manuela Martins⁷, Rebeca Blanco-Rotea⁸, Maria do Carmo Ribeiro⁹

RESUMO

A arqueologia urbana lida com vários desafios, mas também inúmeras oportunidades, que poderíamos afirmar atualmente de modo quase diário, muito embora estes possam ser muito variáveis de acordo com a cidade onde é praticada. No caso de Braga, em 2023 completam-se 47 anos de atividade arqueológica sistemática, ligada ao ‘Projeto de Salvamento de *Bracara Augusta*’, que inclusivamente marcou o início da arqueologia urbana em Portugal. Ao longo destas mais de 4 décadas, graças a uma forte cooperação institucional, e, paralelamente à experiência acumulada, tem sido produzido conhecimento muito substantivo sobre a evolução urbana de Braga desde a época romana até à atualidade. Nesse sentido, a intenção desta comunicação, que usará para o efeito a análise das intervenções arqueológicas realizadas nos lotes n.ºs 8 a 10 e da rua Nossa Senhora do Leite, com um intervalo de quase 50 anos, é demonstrar, em última análise, como os resultados da cooperação científica potenciam o conhecimento do subsolo das cidades, promovem a redução dos impactos e dos custos das intervenções arqueológicas, contribuindo para a produção de novos patrimónios, e deste modo, para a sustentabilidade dos núcleos urbanos.

Palavras-chave: Arqueologia urbana; Desafios e Oportunidades; Braga; Arqueologia de Projeto.

ABSTRACT

Urban archaeology deals with several challenges, but also numerous opportunities, which we could say today on an almost daily basis, although these can be very variable according to the city where it is practiced. In the case of Braga, in 2023 it will be 47 years of systematic archaeological activity, linked to the ‘Bracara Augusta Rescue Project’, which even marked the beginning of urban archaeology in Portugal. Throughout these more than 4 decades, thanks to a strong institutional cooperation, and, in parallel to the accumulated experience, very substantive knowledge has been produced on the urban evolution of Braga from Roman times to the present day. In this sense, the intention of this article, which will use for this purpose the analysis of the archaeological interventions carried out in lots 8 to 10 and of Rua Nossa Senhora do Leite, with an interval of almost 50 years, is to demonstrate, ultimately, how the results of scientific cooperation enhance the knowledge of the subsoil of cities, promote the reduction of impacts and costs of archaeological interventions, contributing to the production of new cultural heritage, and thus to the sustainability of urban centers.

Keywords: Urban Archaeology; Challenges and Opportunities; Braga; Project Archaeology.

1. ICS/UMinho; Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho /Lab2PT / fmagalhaes@uaum.uminho.pt
2. Bolseiro de investigação da Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho / mustasilva@gmail.com
3. Bolseira de investigação da Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho / leticiacezarr@gmail.com
4. Bolseiro FCT 2020.06565.BD; Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho/LabPT / diegosfmachado@gmail.com
5. Bolseira de Doutoramento Lab2PT; Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho / lararitafernandes@gmail.com
6. Bolseiro de investigação da Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho / eduardogrilo@hotmail.com
7. Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho/Lab2PT / mmmartins@uaum.uminho.pt
8. Lab2PT/Universidade do Minho / rebeca.branco.rotea@eaad.uminho.pt
9. ICS/UMinho; Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho /Lab2PT / mcristeiro@uaum.uminho.pt

1. INTRODUÇÃO

O estudo da cidade histórica corresponde a uma componente essencial para entender as transformações ocorridas nas sociedades ao longo do tempo, permitindo avaliar diferentes esferas da complexidade que a sua evolução comportou, bem como contextualizar o que sobreviveu da sua cultura material. Assim, a heterogeneidade da compreensão do fenómeno urbano passa pela análise da forma como a cidade se comportou ao longo da sua trajetória, o emaranhado de transformações que registou, as evoluções e os retrocessos, que deram forma a uma estrutura que apresenta distintos traços, característicos dos diferentes períodos em que se desenvolveram. Estas circunstâncias traduzem-se na heterogeneidade de conceitos de cidade que atualmente podemos identificar e na abordagem multidisciplinar que o seu estudo reclama, para a qual a arqueologia urbana contribui de forma primordial. Na realidade, a arqueologia urbana é a única área do saber que consegue recuperar e interpretar as evidências físicas e materiais das formas urbanas pretéritas que se encontram no subsolo das cidades atuais ou as que foram reutilizadas, por vezes de forma bastante camuflada, ao longo dos diferentes momentos de vida das urbes, e fazem parte das cidades históricas atuais (Ribeiro e Martins, 2018).

Por tudo isto, a cidade de Braga e a experiência acumulada pela Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho no seu estudo, que conjuntamente com o Gabinete de Arqueologia da Câmara Municipal de Braga constituem as duas instituições públicas que atuam na área da arqueologia na cidade, respetivamente, desde 1977 e 1992, representam um exemplo de suma importância para refletir sobre os novos desafios que se colocam à arqueologia preventiva em contexto urbano (Martins, 2014).

O objetivo deste trabalho é precisamente apresentar os resultados preliminares de uma recente intervenção arqueológica realizada na rua Nossa Senhora do Leite n.ºs 8-10, situada no centro histórico de Braga, a partir dos quais é possível refletir acerca dos desafios e das oportunidades que se colocam atualmente à arqueologia urbana. Para tal, começaremos por realizar um breve historial da intervenção, desde o desenho do projeto de arquitetura até ao estado atual da obra. Seguidamente, apresentam-se e analisam-se as possíveis hipóteses de interpretação para esse conjunto de ruínas, ainda que de forma muito preli-

minar, pois os trabalhos de campo estão em curso. Remataremos a apresentação com algumas questões para o futuro das intervenções arqueológicas na cidade e o papel da arqueologia urbana. Pretende-se, igualmente, reafirmar a importância da coordenação científica na prática da arqueologia preventiva em contexto urbano sob pena das políticas liberalizantes do mercado de trabalho de arqueologia originarem intervenções descoordenadas de várias equipas, comprometendo a interpretação das cidades históricas e a gestão e valorização do seu património (Martins e Ribeiro 2009/10).

2. HISTORIAL DOS TRABALHOS ARQUEOLÓGICOS NA RUA NOSSA SENHORA DO LEITE, N.ºS 8-10

A prática continuada de um projeto de arqueologia urbana na cidade de Braga, iniciado em 1976, com a criação do Projeto de *Bracara Augusta* e a publicação do Decreto-lei 640/76, permitiu trazer à luz do dia uma cidade romana praticamente desconhecida até aos anos 70 do século passado, apenas sumariamente referida nas fontes históricas da Antiguidade (Martins, 2014). A originalidade deste projeto assentou no facto de ser tutelado por uma universidade, circunstância que lhe conferiu um objetivo científico que a Universidade do Minho sempre procurou respeitar e que se traduz em mais de 200 intervenções arqueológicas e centenas de publicações, situação inédita no quadro da arqueologia urbana portuguesa (Martins, Fontes & Cunha, 2013). Paulatinamente, foi-se constituindo um conhecimento inovador relativamente ao urbanismo e arquitetura de *Bracara Augusta* e à sua evolução até à Antiguidade Tardia e Alta Idade Média, assim como à sua morfologia medieval, em consequência do mapeamento sucessivo dos resultados das largas dezenas de intervenções arqueológicas que foram sendo realizadas nos últimos 47 anos (Martins, *et al.*, 2017). Tem sido precisamente este mapeamento que tem possibilitado elaborar plantas interpretativas dos diferentes momentos ocupacionais de Braga e compreender a evolução diacrónica do espaço urbano, como se ilustra na figura 1. Este conhecimento adquire igualmente particular importância no planeamento e gestão das obras urbanas e na avaliação das potencialidades arqueológicas das diferentes zonas da cidade e, consequentemente, nos impactos patrimoniais da sua realização, como se

verificou no edifício da rua Nossa Senhora do Leite, nºs 8-10.

Em 2022, a Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho (UAUM) foi solicitada a realizar uma intervenção num terreno privado localizado nos números 8-10 da rua Nossa Senhora do Leite, em Braga. De modo a produzir um Plano de Trabalhos Arqueológicos (PTA), documento que integra o Pedido de Autorização dos Trabalhos Arqueológicos (PATA), conforme estipulado no Regulamento de Trabalhos Arqueológicos (RTA – Decreto-Lei n.º 164/2014, DR, 1.ª Série, Nº 213 de 4 de novembro) e no Despacho Normativo n.º 18-A/2003 (DR, 12.ª série, 105, 7 de maio), procedeu-se à verificação da existência de anteriores trabalhos arqueológicos realizados na zona e à sua avaliação, bem como das condicionantes arqueológicas para aquela área da cidade.

Verificou-se, efetivamente, que nos anos de 1983 a 2016 foram realizadas várias intervenções arqueológicas nas imediações e na rua Nossa Senhora do Leite, nomeadamente nos anos de 1983 e de 1984, pela UAUM, que permitiram identificar os vestígios de uma estrutura porticada (Gaspar, 1985). Constatou-se, igualmente, que foram levados a cabo dois outros trabalhos arqueológicos no interior da Sé, edifício que serve de fachada oeste à rua. Um realizado em 1989, pelo antigo Serviço Regional de Arqueologia da Zona Norte (SRAZN), e outro entre 1996 e 1998 pela UAUM, que possibilitaram a identificação de um edifício de época romana com funções de mercado e uma basílica paleocristã (Rodrigues, Alfenim & Lebre, 1990; Fontes, Lemos & Cruz, 1997-98). Também em 1992 haviam sido realizadas escavações no interior da Casa da Roda, situada no gaveto entre a Rua Nossa Senhora do Leite e a Rua de S. João do Souto, da responsabilidade do antigo SRAZN que permitiram identificar restos de uma habitação, cujos pavimentos eram revestidos de mosaicos (Abraços, 2019). Ainda, em 1996, o gabinete de arqueologia da Câmara Municipal de Braga realizou trabalhos arqueológicos num edifício localizado nas imediações, conhecido por Frigideiras do Cantinho, que permitiram exumar vestígios pertencentes a uma *domus* romana. Mais recentemente, em 2016, num outro edifício situado nas proximidades, o edifício nºs.18/22 da rua do Souto, a UAUM identificou vestígios do caminho de ronda da muralha romana, construída no baixo-império (Fontes & Magalhães, 2019). Por fim, referir ainda duas intervenções arqueológicas que permitiram identificar dois torreões

da referida muralha romana, uma realizada sob uma torre da Sé, conhecida como torre da Nossa Senhora da Glória, e outra sob o atual Museu da Sé, aquando das obras para a sua construção (Lemos, Leite & Fontes, 2000).

Tendo por base os vestígios detetados nas intervenções arqueológicas anteriores, demonstrados na figura 2, foi possível desenhar um plano de intervenção que minimizasse os impactos e diminuísse os custos da obra. Assim, no edifício nºs 8-10 da rua Nossa Senhora do Leite a intervenção arqueológica começou com o acompanhamento dos trabalhos de limpeza e demolição. Seguiram-se os ensaios geotécnicos para analisar o solo e determinar a sua estabilidade. Estes permitiram perceber que aos 2 m de profundidade, por toda a área do lote, era identificado um sinal de solo firme (figura 3). Esta informação foi tida em linha de conta aquando da projeção das seis sondagens arqueológicas a realizar, identificadas na figura 4. Estas tinham como objetivos a identificação e o registo de eventuais vestígios arqueológicos que ainda pudessem permanecer soterrados no local, avaliar a possibilidade de execução de uma caixa de elevador e a colocação de uma grua na área de pátio da antiga habitação que permitisse a execução das obras previstas para o local.

No decorrer da escavação nas referidas seis sondagens começou a ser possível identificar e individualizar vários vestígios de ruínas, circunstância que levou à uma suspensão dos trabalhos. Nesta primeira fase, foi possível individualizar pavimentos em *opus signinum* revestidos com mosaicos com *opus tessellatum*, muros com vestígios de revestimento, cantos de estrutura, um fuste em mármore e uma calçada. Face aos resultados preliminares das sondagens foi necessário tomar decisões, uma vez que os resultados da sondagem 2 impossibilitavam a colocação da grua naquele local, como estava planeado, ao passo que a sondagem 1 permitia a colocação do elevador que estava igualmente projetado. Contudo, do ponto de vista científico os vestígios identificados nas sondagens 4, 5 e 6 assinalavam um eventual prolongamento dos dados provenientes da zona arqueológica da Casa da Roda, anteriormente referida, designadamente pavimentos em mosaico, elementos arquitetónicos em mármore e muros revestidos com pintura (Figura 5).

As decisões a tomar implicavam consultar a tutela, tendo sido realizada uma visita à zona arqueológica por membros da Direção Regional de Cultura Nor-

te (DRCN) e do Gabinete de Arqueologia da Câmara Municipal de Braga. Foi decidido, com base nos seus pareceres, alargar as sondagens 4, 5 e 6 com o objetivo de avaliar o estado de conservação e continuidade das ruínas, assim como com o intuito de confirmar a possibilidade de implantar as fundações e infraestruturas do novo edifício.

Face aos resultados das sondagens prévias foi ainda tomada a decisão de alterar a solução construtiva baseada em micro estacaria, uma vez que esta não permitia a salvaguarda dos vestígios arqueológicos, tendo-se optado por um ensoleiramento geral, que implicaria a construção de uma caixa com 1 m de profundidade. De modo a verificar a possibilidade de execução do ensoleiramento, a equipa da UAUM defendeu que seria imprescindível efetuar o alargamento das sondagens 4, 5 e 6, onde os vestígios eram mais significativos em termos de qualidade e quantidade e permitiriam uma melhor leitura da sequência estratigráfica.

Para se dar seguimento aos trabalhos arqueológicos tronava-se indispensável garantir as condições de segurança do local, o que implicou o desmonte de partes do edificado existente. No caso dos elementos arquitetónicos, estes foram devidamente identificados para posteriormente serem remontados, passando a integrar o novo edifício projetado para o local.

Importa a este propósito referir as várias reuniões efetuadas no local e nas instalações da Direção Regional de Cultura do Norte (DRCN) para encontrar uma solução construtiva que permitisse criar uma base sólida para erigir o novo edifício e que possibilitasse a preservação dos vestígios arqueológicos.

No entanto, as rigorosas condições climáticas ocorridas nos meses de dezembro 2022 e janeiro de 2023, começaram a provocar grande instabilidade no edificado conservado, que começou a ruir, implicando a demolição de alguns elementos construtivos e o desmonte de outros elementos arquitetónicos, com todos os procedimentos necessários de modo a evitar a derrocada total do edificado.

Criadas as condições de segurança foi possível alargar as sondagens preliminares, permitindo deste modo confirmar a continuidade dos vestígios arqueológicos e avaliar o seu estado de conservação.

O proprietário, nesse momento, tomou a decisão de musealizar parte das ruínas, sendo selecionadas aquelas que poderão permitir compreender a sequência estratigráfica e contar a história evolutiva do sítio.

Entre os meses de fevereiro e março de 2023, a equipa da UAUM deu continuidade aos trabalhos, tendo alargado as sondagens e rebaixado 1 m por toda a área do lote, o que permitiu verificar a possibilidade de execução da solução construtiva e delimitar as áreas com vestígios arqueológicos.

3. HIPÓTESES DE INTERPRETAÇÃO DOS VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS IDENTIFICADOS

O facto da intervenção arqueológica realizada na rua Nossa Senhora do Leite, n.ºs 8-10, ser bastante recente e os trabalhos de campo ainda se encontrarem em curso, dificultando a elaboração de um estudo completo dos vestígios identificados. Ainda assim, já é possível, neste momento, avançar com algumas hipóteses de interpretação acerca da história ocupacional deste local.

A leitura de paramentos dos muros identificados, os distintos aparelhos que os compõem, bem como as técnicas utilizadas na sua construção permitem desde logo a identificação de diferentes fases construtivas. Refira-se, a título de exemplo, e tal como se ilustra na figura 6, os silhares de granito individualizados nas ombreiras de uma porta, combinados com *opus vitatum*, a utilização de *opus signinum* nos pavimentos e nas paredes, ou os muros constituídos por elementos em tijolo. Esta diversidade, parece indicar diferentes funcionalidades para o mesmo edifício, mas também pode apontar para diferentes cronologias.

Refira-se, a este propósito, que, de modo a aferir cronologias mais precisas, a UAUM decidiu realizar a datação sistemática do conjunto das estruturas exumadas, efetuando a recolha de 28 amostras para datar por Carbono-14 (C14) e Luminiscência opticamente estimulada (OSL), contando para tal com a colaboração da Unidade de Geocronologia do Instituto Universitário de Geologia da Universidade da Coruña. Todavia, até ao momento ainda não foi possível obter os resultados das referidas análises.

Porém, tendo por base a análise estratigráfica e a sua conjugação com a cultura material individualizada em contexto, é possível avançar já com um estudo comparativo, com base em algumas questões de investigação.

Algumas dessas perguntas relacionam-se com a funcionalidade de certos elementos de construção e de decoração, e com o modo como se articulavam no seu conjunto, como os ilustrados na Figura 7. Por

exemplo, um dos silhares romano documentado encontra-se reaproveitado, provavelmente como altar, devido à presença de um *loculus* para dispor relíquias. Também uma coluna decorada em mármore identificada, apresenta como elementos decorativos uma roseta e uma flor de lis. Mencionar, ainda, uma peça excepcional, em xisto, decorada a trepano, com motivos vegetais, como ramos de uvas e aves. Estes motivos decorativos, enquadrados no possível contexto cronológico, permitem uma determinada leitura, na qual, por exemplo, os cachos de uvas podem simbolizar a eucaristia, bem como a fertilidade, abundância e prosperidade, relacionando-se com a Igreja e os seus fiéis. No caso da roseta, podemos relacioná-la com a representação simbólica da rosa, e da estrela, simbolizando o espírito divino, a iluminação que anuncia a vinda de Cristo. Também a representação da flor-de-lis foi utilizada pelo cristianismo como símbolo da pureza e da inocência, usada para indicar a alegria e a força da vida (Cornwell & Cornwell, 2009).

A sustentar esta leitura, encontramos alguns paralelismos, nomeadamente a reutilização de aras e silhares romanos no século VI ou a utilização de colunas similares, em estruturas identificadas em Coimbra, Mérida e Idanha-a-Velha, datadas igualmente entre os séculos V e VII (Sastre Diego, 2013).

Outro elemento importante para a leitura das ruínas foi a identificação de uma estrutura em tijolo revestida de *opus signinum* e mosaico, que foi reduzida numa segunda fase, com uma saída de água, próxima do poço da casa moderna. Esta estrutura colhe paralelismo com um dos batistérios de Idanha-a-Velha, datado do século V e VI por OSL (*luminiscência opticamente estimulada*) (Fernández Fernández *et al.*, 2019; Cordero Ruiz *et al.*, 2020).

Relativamente a esta estrutura, importa, igualmente, salientar que os mosaicos se encontram excepcionalmente conservados, apresentando uma decoração similar nas faixas laterais com a peça em xisto anteriormente referida e representada na figura 7. Por sua vez, um outro mosaico de uma sala? compartimento? apresenta um losango central ladeado de hexágonos decorados com motivos vegetais. Neste caso, é possível encontrar semelhanças com várias pinturas de edifícios religiosos identificados na Península Ibérica, como em St. Eulália de Boveda. Neste edifício as pinturas foram recentemente datadas de 608 a 610 (Blanco-Rotea *et al.*, 2009; Sanjurjo-Sánchez *et al.*, 2010).

Apesar da particularidade destes dados e da sua re-

levância para o estudo das transformações urbanas e arquitetónicas ocorridas nesta área da cidade, uma interpretação final carece de maior sustentação, o que esperamos vir a conseguir com o fim dos trabalhos de campo, com o resultado das datações radiométricas e o tratamento completo dos dados que necessariamente terão de ser conjugados com os resultados obtidos ao longo de mais de quatro décadas de trabalhos arqueológicos em Braga.

Referir, por fim, que esta intervenção arqueológica, realizada na rua Nossa Senhora do Leite, lotes nº 8 a 10, se situa nas proximidades da muralha baixo-imperial, da primeira basílica paleocristã conhecida, datada do século V, e da Sé medieval de Braga.

4. ARQUEOLOGIA URBANA: DESAFIOS E PERSPETIVAS

Os trabalhos arqueológicos realizados nos nºs 8/10 da rua de Nossa Senhora do Leite permitem desde logo ressaltar a importância da cooperação institucional na prática da arqueologia urbana e da arqueologia preventiva, fundamental para o estudo e salvaguarda do património arqueológico, nomeadamente daquele que se encontra depositado no subsolo das cidades atuais, possibilitando a redução de impactos, mas também dos custos das intervenções. Por oposição, a ineficácia das políticas liberalizantes no mercado de trabalho de arqueologia tem originado a intervenção descoordenada de várias equipas no meio urbano, a qual dificilmente se pode traduzir em conhecimento útil, ou no bem público, seja ele a conservação do património, ou o seu uso para benefício das comunidades e da economia.

Efetivamente, a cidade histórica deve ser perspetivada como um único sítio arqueológico, que se vai conhecendo a partir das intervenções arqueológicas que nele se realizam. Em Braga, são múltiplas as situações em que por vezes decorrem décadas até que se possa compreender e interpretar devidamente o significado das estruturas arquitetónicas, muitas vezes escavadas sectorialmente e como tal difíceis de compreender, sobretudo quando estamos perante grandes edifícios. A cooperação entre as instituições é por isso indispensável para que a informação seja tratada de forma integrada e possa contribuir para o conhecimento da cidade e das suas mudanças ao longo do tempo.

Nesse sentido, é imperativo que nos posicionemos a favor do estudo continuado das cidades, que deve

estar assente numa legislação abrangente e responsável cimentada nas boas práticas relacionadas com a gestão do património urbano. Dessa maneira, a atividade arqueológica poderá conduzir à criação de novos patrimónios, à resolução de problemas de investigação que são hipóteses de pesquisa, bem como contribuir para a socialização do património em conjunto com a cidadania.

A cooperação institucional entre a UAUM e a Unidade de Arqueologia da Câmara Municipal de Braga oferece-se como um exemplo de boas práticas de intervenção no contexto urbano bracarense, situação que não ocorre com as intervenções arqueológicas de carácter preventivo realizadas pelas empresas de arqueologia, ou por simples arqueólogos privados, contratualizados diretamente pelos promotores que retêm a informação e realizam os seus trabalhos sem conhecimento das potencialidades do subsolo da cidade.

Muito embora estejamos convictos do elevado potencial informativo que ainda existe por explorar, a partir de futuros registos das escavações, é justo considerar que foi a existência de um projeto científico de estudo da cidade romana que assegurou o notável avanço nos conhecimentos da evolução urbana de Braga, permitindo igualmente o estudo de outros períodos históricos representados no registo arqueológico obtidos nas inúmeras intervenções que resultaram da prática da arqueologia urbana, sejam elas de carácter preventivo ou orientadas para a investigação.

Na verdade, foi a persistência desse projeto que permitiu a centralização dos registos, hoje praticamente todos informatizados, a introdução de novas metodologias de levantamento, destinadas a agilizar os procedimentos de campo, bem como a rápida avaliação dos impactos que podem decorrer do planeamento de obras na cidade.

De igual modo, a centralização e informatização dos registos têm facilitado a rápida utilização dos dados, que têm vindo a ser trabalhados no âmbito de projetos de pós-graduação, e deste modo, potencializado um progressivo avanço dos conhecimentos no estudo de espaços e arquiteturas, dos materiais e das técnicas, mas também da sociedade, da economia e da cultura.

Partilhamos, por isso, da convicção de que a arqueologia urbana não pode ser reduzida a um somatório de intervenções desgarradas, feitas por diversas equipas para possibilitar a construção. Sendo certo

que a arqueologia urbana constitui um dos domínios mais complexos e exigentes da intervenção arqueológica, os seus resultados são fundamentais ao planeamento, reabilitação e regeneração urbana, uma vez que estes só podem ser corretamente viabilizados quando os agentes neles envolvidos estão devidamente informados sobre os impactos da sua atuação no subsolo.

A arqueologia urbana deve efetivamente contribuir para compreender o processo histórico da evolução das cidades, sem dúvida os artefactos mais complexos construídos pelas sociedades humanas, mas também para a criação de novos patrimónios, para consolidar a identidade das cidades e aumentar a autoestima dos seus residentes. Destacar, por fim, a importância da valorização do património arqueológico e do seu impacto muito positivo na economia das cidades, contribuindo para aumentar a atração turística e o desenvolvimento das chamadas indústrias culturais e criativas.

Apesar da variedade de práticas de gestão da arqueologia urbana em Portugal, marcadamente casuísticas, realizadas por equipas diferentes e desprovidas de uma direção científica que possa debruçar-se sobre os resultados das intervenções, tendo em vista a produção de conhecimento útil sobre a história das cidades, almejamos vir a ser possível a criação de um contexto em que os arqueólogos se possam constituir como parceiros num necessário e urgente diálogo com os arquitetos e urbanistas que planeiam as cidades.

Porém, o casuísmo da prática arqueológica nas cidades contradiz os objetivos científicos da Arqueologia como disciplina, não beneficiando os espaços urbanos, raramente se traduzindo na produção de conhecimento útil ou de património musealizável, em nada contribuindo para dignificar a posição dos arqueólogos enquanto agentes indispensáveis no processo de pensar o futuro das cidades.

Muito embora a arqueologia urbana tenha sido um dos setores da atividade arqueológica que mais contribuiu para a afirmação profissional da arqueologia nas últimas décadas, urge questionar o seu real impacto social, quando, em muitas situações, a utilidade cognitiva, social e económica da generalidade das escavações urbanas preventivas que são praticadas na maioria das cidades portuguesas é questionada e colocada em causa. Importa, igualmente, refletir sobre os resultados científicos e sociais das inúmeras intervenções arqueológicas urbanas realizadas em

Portugal, tendo em linha de consideração particularmente os contornos dos processos imobiliários e o seu impacto na erosão dos solos urbanos, bem como o seu real contributo para o conhecimento da história das cidades.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

São grandes os desafios, mas também são inúmeras as oportunidades para a arqueologia urbana. É disso exemplo, o caso de Braga, onde a prática continuada da arqueologia de projeto, iniciada em 1976, com a criação do Projeto de Estudo de *Bracara Augusta* e a publicação do Decreto-lei 640/76, tem permitido desvendar uma cidade romana praticamente desconhecida até aos anos 70 do século passado, apenas sumariamente referida nas fontes históricas da Antiguidade. A originalidade deste projeto assentou desde logo por ser tutelado por uma instituição académica, facto que lhe conferiu uma forte dimensão científica, objetivo que a Universidade do Minho, através da sua unidade de arqueologia sempre procurou respeitar, e que atualmente conta com mais de 200 intervenções arqueológicas realizadas e centenas de publicações, situação inédita no quadro da arqueologia urbana portuguesa.

Porém, desde 1976 que, naturalmente, muitas coisas se foram modificando neste Projeto, como a sua renomeação deixa perceber, conhecendo atualmente a designação de Projeto de Arqueologia de Braga. Topografia, Urbanismo e Arquitetura. Estamos efetivamente perante um projeto mais ampliado em termos cronológicos, circunstância que desde logo abre novas problemáticas de investigação que envolvem o conhecimento da cidade desde a época romana até à atualidade. Outra grande alteração foi a circunstância da Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho, conjuntamente com o Gabinete de Arqueologia da Câmara Municipal de Braga deixarem de ser as únicas entidades a realizar trabalhos arqueológicos na cidade de Braga, nomeadamente no seu centro histórico.

Mas, a cidade de Braga constitui um artefacto altamente complexo, acerca do qual sabemos muito, mas desconhecemos ainda mais, pelo que o seu estudo tem de continuar a beneficiar da prática continuada de arqueologia urbana, que a cada dia nos permite desvendar um pouco mais do passado desta cidade, como se constitui exemplo o edifício da rua Nossa Senhora do Leite, nºs 8-10.

BIBLIOGRAFIA

ABRAÇOS, Fátima, ed. (2019) – *O Corpus dos mosaicos romanos do Conventus Bracaraugustanus*. Lisboa: Centro de Históricos.

BLANCO-ROTEA, Rebeca; BENAVIDES GARCÍA, Rosa; SANJURJO SÁNCHEZ, Jorge; FERNÁNDEZ MOSQUERA, Daniel (2009) – Evolución constructiva de Santa Eulalia de Bóveda (Lugo, Galicia). *Arqueologia de la arquitectura*. Madrid/Vitoria. 6, pp. 149-198.

CORDERO RUIZ, Tomas; TENTE, Catarina; CARVALHO, Pedro; CRISTÓVÃO, José; DIAS, Patrícia; FERNÁNDEZ FERNÁNDEZ, Adolfo (2020) – Los baptisterios de Egítania (Idanha-a-Velha, Portugal). Contexto arqueológico y cultural. *Munibe Antropologia-Arqueologia*. San Sebastián. 71, pp. 137-150.

CORNWELL, Hilarie; CORNWELL, James (2009) – *Saints, Signs and Symbols: The Symbolic Language of Christian Art*. New York: Morehouse Publishing.

FERNÁNDEZ FERNÁNDEZ, Adolfo; CARVALHO, Pedro; CRISTÓVÃO, José; SANJURJO SÁNCHEZ, Jorge; DIAS, Patrícia (2019) – Dating the early Christian baptisteries from Idanha-a-Velha – the Suebi-Visigothic Egítania: stratigraphy, radiocarbon and OSL. *Archaeological and Anthropological Sciences*. 11, pp. 5691-5704.

FONTES, Luís; LEMOS, Francisco; CRUZ, Mário (1997-98) – “Mais velho” que a Sé de Braga. Intervenção arqueológica na catedral bracarense: notícia preliminar. *Cadernos de Arqueologia*. Braga. Série II. 14-15, pp. 137-164.

FONTES, Luís; MAGALHÃES, Fernanda (2019) – *Salvamento de Bracara Augusta: projeto de remodelação e ampliação de edifício na Rua do Souto nº 18-22 (União de Freguesias de Maximinos, Sé e Cividade, Braga): relatório final*. Braga: Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho (Trabalhos de Arqueologia da Universidade do Minho; Memória; 79).

GASPAR, Alexandra (1985) – Escavações Arqueológicas na Rua de N.ª S.ª do Leite. *Cadernos de Arqueologia*. Braga. Série II. 2, pp. 51-125.

LEMOS, Francisco; LEITE, José; FONTES, Luís (2000) – A muralha de Bracara Augusta e a cerca medieval de Braga. In FERNANDES, Isabel, ed. – *Mil Anos de Fortificações na Península Ibérica e no Magreb (500-1500): Actas do Simpósio sobre Castelos*. Palmela: Edições Colibri, pp. 121-132.

MAGALHÃES, F. (2019) – *A domus Romana no Noroeste Peninsular: Construção, Arquitetura e Sociabilidades*. Braga: Universidade do Minho (Tese de Doutoramento). <https://hdl.handle.net/1822/64109>.

MARTINS, M.; RIBEIRO, J.; MAGALHÃES, F.; BRAGA, C. e RIBEIRO, M. (2017) – O espaço construído de Bracara Augusta no Alto Império, In Dopico Caínzos, M. e Villanueva Acuña, M. (eds.), In *Romanata, per Italiam fusa, in provincias manat*. A cidade romana no noroeste: novas perspecti-

vas, *Philtáte. Studia et acta antiquae Callaeciae*, Vol. 2, Lugo: Servizo de Publicacións da Deputación de Lugo, pp. 251-276.

MARTINS, Manuela (2014) – Projeto de Bracara Augusta. 38 anos de descoberta e estudo de uma cidade romana, *Revista da Faculdade de Letras Ciências e Técnicas do Património*, Vol. XIII, Porto: pp. 165-175.

MARTINS, Manuela; RIBEIRO, Maria do Carmo (2009/2010) – “A arqueologia urbana e a defesa do património das cidades”, *Forum*, nº 44-45, Braga: Conselho Cultural da Universidade do Minho, pp. 149-177. Disponível em <http://hdl.handle.net/1822/13351>.

MARTINS, Manuela; FONTES, Luís e CUNHA, Armandino (2013) – Arqueologia urbana em Braga: balanço de 37 anos de intervenções arqueológicas, in Arnaud, J. M., MARTINS, A. E Neves, C. (eds.) *Arqueologia em Portugal – 150 Anos*, Associação dos arqueólogos portugueses, Lisboa: pp. 81-88.

RIBEIRO, Maria do Carmo; MARTINS, Manuela (2018) – “A cidade nas encruzilhadas da história. Evolução urbana de uma cidade com 2000 mil anos: Braga (Noroeste de Portugal)”. *Dimensões – Revista de História da Ufes*. Vol. 40, jan.-jun. 2018, pp. 11-38. DOI: <https://doi.org/10.23871/dimensoes-n40-19079>.

RODRIGUES, Miguel; ALFENIM, Rafael; LEBRE, Anabela (1990) – Escavação arqueológica de emergência no cruzeiro do transepto da Sé de Braga, notícia preliminar. In *Actas IX Centenário da Dedicção da Sé de Braga*. Braga: Faculdade de Teologia/Cabido de Braga (Vol. 1), pp. 173-188.

SANJURJO SÁNCHEZ, Jorge; TRINDADE, Maria José; BLANCO-ROTEA, Rebeca; BENAVIDES GARCIA, Rosa; FERNÁNDEZ MOSQUERA, Daniel; BURBIDGE, Christoph; PRUDÊNCIO, Maria Isabel; DIAS, Maria Isabel (2010) – Chemical and mineralogical characterization of historic mortars from the Santa Eulalia de Bóveda temple, NW Spain. *Journal of Archaeological Science*. Volume 37. 9, pp. 2346-2351.

SASTRE DE DIEGO, Isaac (2006) – El altar hispano en el siglo VII. Problemas de las tipologías tradicionales y nuevas perspectivas. In CABALLERO ZOREDA, Luis; MATEOS CRUZ, Pedro; UTRERO AGUDO, María de los Ángeles, eds. – *El siglo VII frente al siglo VII. Arquitectura*. Mérida: Consejo Superior de Investigaciones Científicas (Visigodos y Omeyas; 4), pp. 309-330.

SASTRE DIEGO, Isaac (2013) – *Los altares de las iglesias hispanas tardoantiguas y altomedievales: estudio arqueológico*, British Archaeological Reports, Oxford.

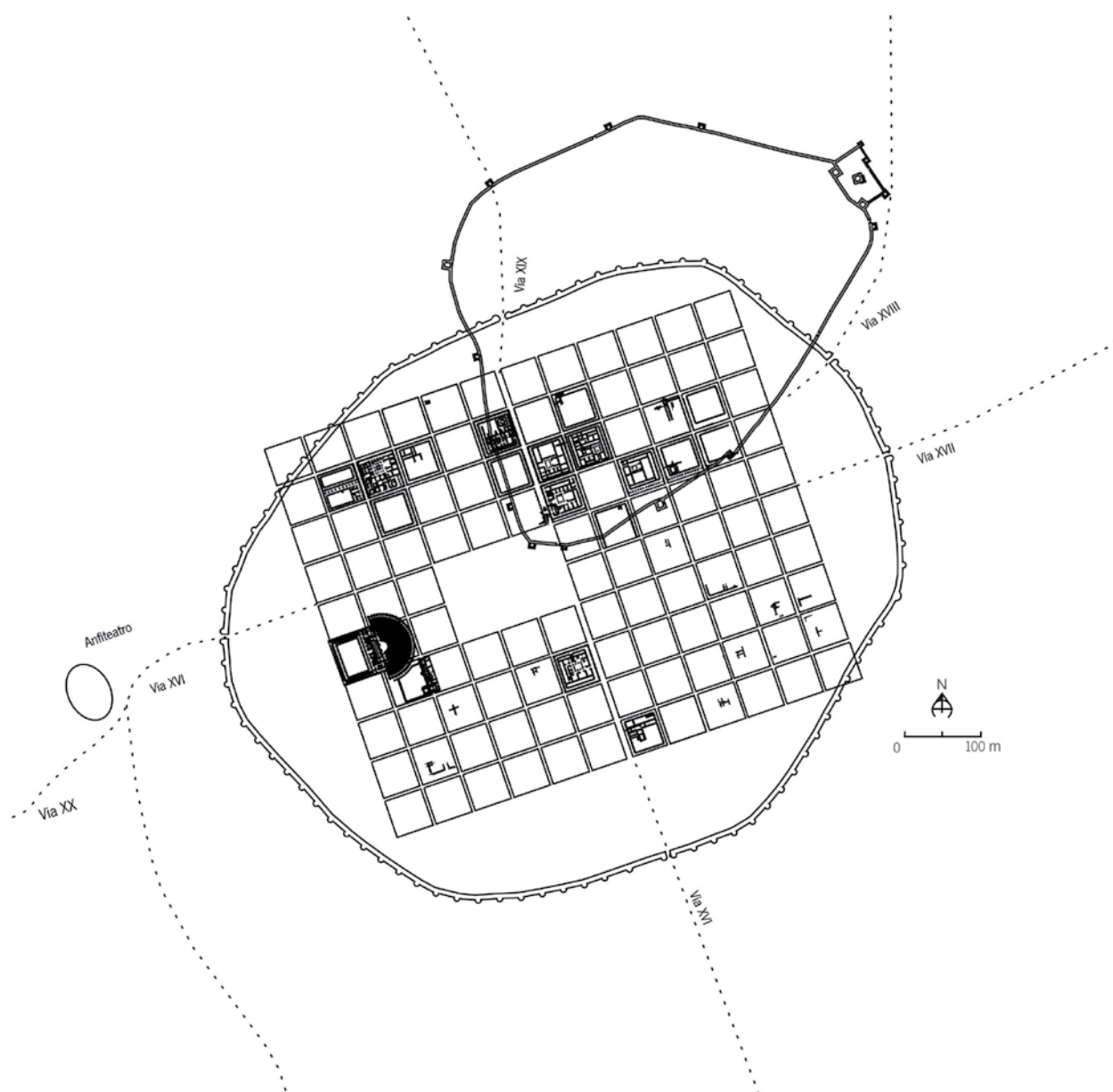


Figura 1 – Planta da cidade romana, muralha baixo imperial e muralha fernandina (Magalhães, 2019).

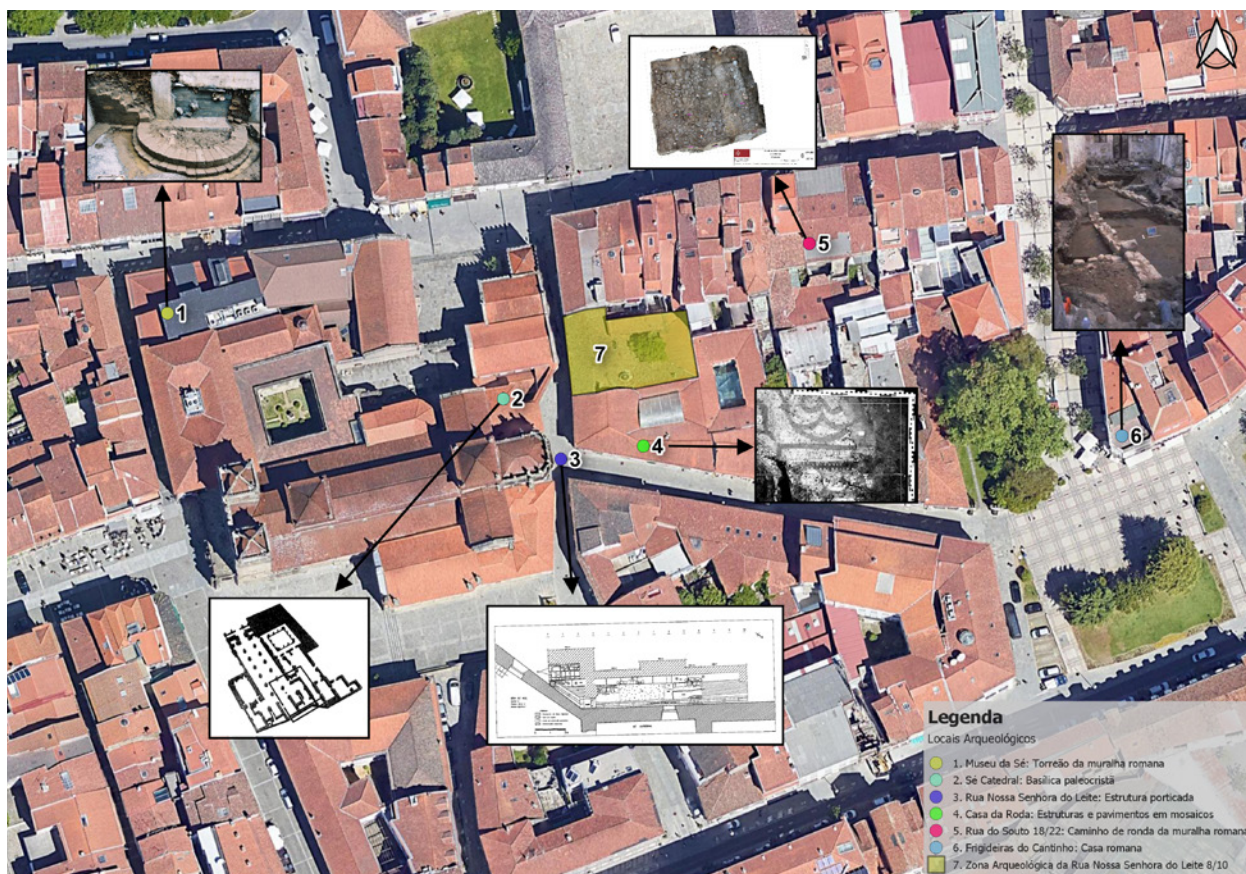


Figura 2 – Planta com a localização dos vestígios detetados em intervenções arqueológicas realizadas na área envolvente aos nºs. 8-10 da rua Nossa Senhora do Leite © QGIS.



Figura 3 – Registo do acompanhamento dos trabalhos de limpeza, demolição e ensaios geotécnicos © UAUM.

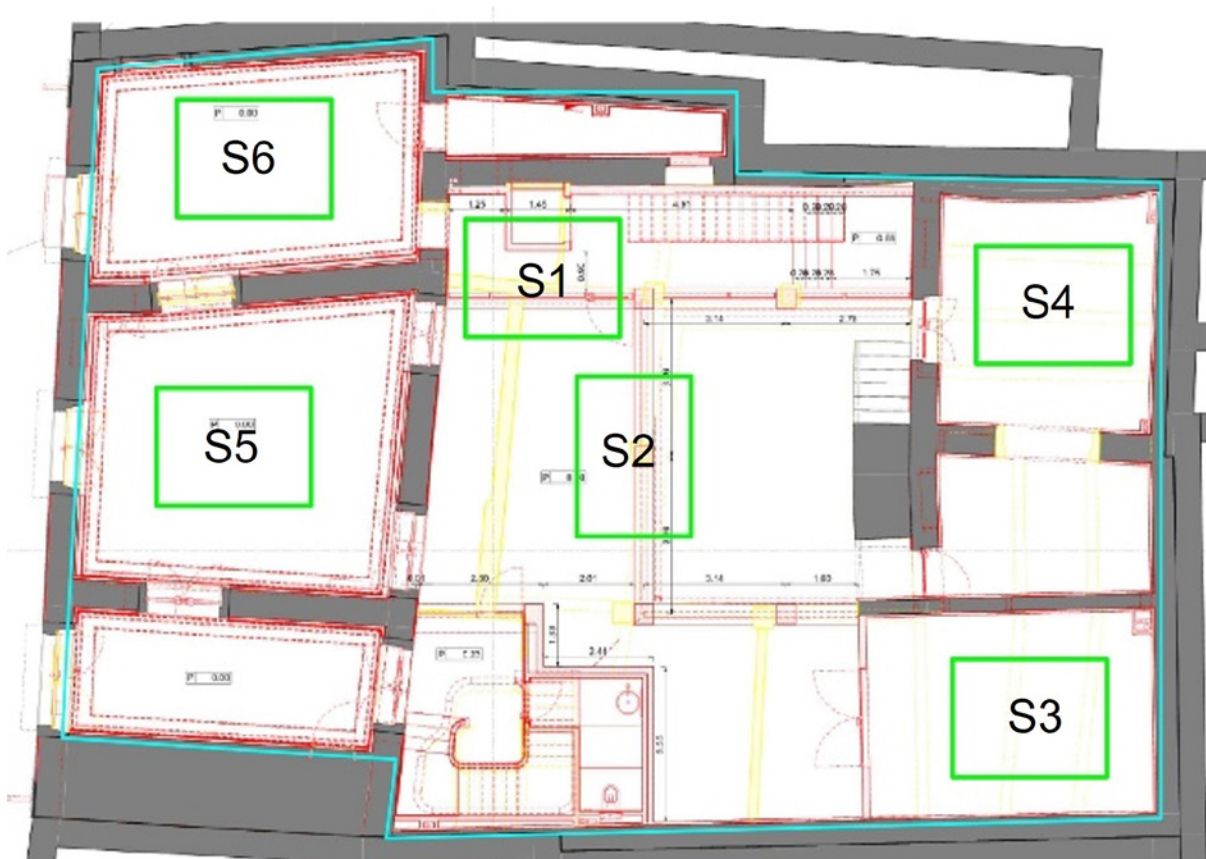


Figura 4 – Localização das sondagens realizadas na rua Nossa Senhora do Leite, nºs 8-10 © UAUM.



Figura 5 – Perspetiva geral dos vestígios individualizados nas seis sondagens © UAUM.



Figura 6 – Pormenor das estruturas identificadas nas sondagens arqueológicas © UAUM.



Figura 7 – Silhar romano reaproveitado, coluna decorada em mármore e peça em xisto, decorada com motivos vegetais e aves © UAUM.



Figura 8 – a) estrutura em tijolo revestida com *opus signinum* e mosaico © UAUM. b) batistério de Idanha a Velha (Cordero Ruiz et al., 2020).

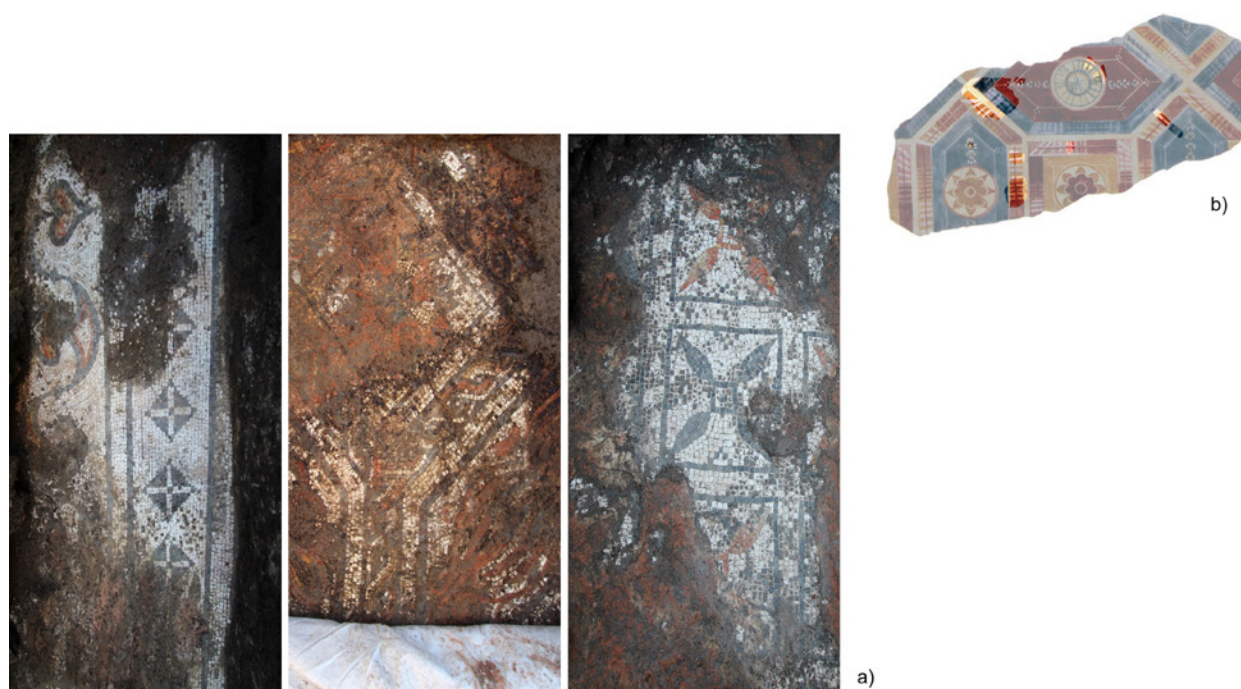


Figura 9 – a) pormenor dos mosaicos que foram identificados nas escavações ©UAUM. b) pinturas individualizadas em Santa Eulalia de Bóveda (Lugo, Galiza) (Blanco-Rotea et al., 2009).



AAP
ASSOCIAÇÃO
DOS ARQUEÓLOGOS
PORTUGUESES

MAC
MUSEU
ARQUEOLÓGICO
DO CARMO

 **REPÚBLICA
PORTUGUESA
CULTURA**

1 2 9 0 

FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DE
COIMBRA


INSTITUTO DE ARQUEOLOGIA E ETOLOGIA
UNIVERSIDADE DE COIMBRA - UCC
PALÁCIO DE SUB-RIPIAS


**CENTRO DE
ESTUDOS INTERDISCIPLINARES**
CEIS30 | Universidade de Coimbra

 **Centro de Estudos
em Arqueologia
Artes
e Ciências do Património**
UI&D 281

fct
Fundação
para a Ciência
e a Tecnologia
UIDB/0046/2020

Apoio Institucional:

**PATRIMÓNIO
CULTURAL**
Departamento do Património Cultural

 **MUSEU NACIONAL
DE MACHADO DE CASTRO**

COIMBRIGA

 **seminário
maior de coimbra**